

Mariana de Souza Gomes

Fatec Assis
mariana.gomes6@fatec.sp.gov.br

Thiago Silva de Oliveira

Fatec Assis
thiago.oliveira153@fatec.sp.gov.br

Andreia Oliveira Machado

Fatec Assis
emailautor@dominio

RESUMO

Com o crescimento da área de Tecnologia da Informação se tornou comum ver mulheres trabalhando neste setor, fato que em anos anteriores esse cenário era escasso. Diante disso, o presente trabalho irá abordar sobre a diferença entre o número de homens comparado com de mulheres na área de TI (Tecnologia da Informação). Deste modo, o objetivo deste trabalho é identificar se no curso de Gestão de Tecnologia da Informação da instituição Fatec Assis o número de mulheres é inferior aos alunos de sexo masculino, identificar quais os fatores que levaram essas mulheres a se inscreverem no curso da área de Tecnologia da Informação e verificar a quantidade de alunas do sexo feminino que já estão inseridas no setor.

Palavras-chave: Diferença. Mulheres. Tecnologia. Informação. Curso.

ABSTRACT

With the growth of the Information Technology area in this sector, it has become common to see women working with the fact that in previous years they were scarce. Therefore, the present work will address the difference between the number of men compared to women in the IT (Information Technology) area. In this way, the objective of this work is to identify if in any Information Technology Management course at the Fatec Assis institution the number of women is lower than male students, to identify the factors that led these women to enroll in the course in the area of masculine Information Technology and the control of the amount of female students that are already packed in the sector.

Keywords: Difference. Women. Technology. Information. Course.

1 INTRODUÇÃO

As empresas atualmente estão cada vez mais dependentes de tecnologias informatizadas para que suas metas sejam alcançadas. Em geral, as grandes companhias estão buscando adotar modelos de gerência para aperfeiçoar a utilização dos recursos da informação e alinhá-los ao foco do negócio (WEILL; ROSS, 2005), diante disso, surge a necessidade de profissionais capazes de manipular essas tecnologias.

Nesse sentido vale salientar que o mercado de trabalho, por questões históricas, sempre foi dominado em sua maioria por homens, entretanto o cenário da mulher no mercado de trabalho está em constante evolução, muitos cargos tidos como exclusivos para homens hoje podem ser ocupados por elas, apesar disso, ainda é comum que haja estranhamento quando mulheres ocupam cargos de liderança ou dentro de determinadas áreas, como, por exemplo, no setor de Tecnologia da Informação (T.I).

Diante disso, o presente trabalho apresenta a seguinte problemática: Existe disparidade no número de profissionais masculinos e femininos no curso Gestão da Tecnologia da informação?

O objetivo geral deste trabalho é levantar a proporção de mulheres cursantes na área de T.I em relação aos homens. Para tanto foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: conceituar o mercado de Tecnologia da Informação, discorrer sobre o profissional de Tecnologia da Informação, ressaltar o crescimento deste mercado, realizar uma pesquisa de campo com a secretaria da Fatec sobre a quantidade de mulheres matriculadas no curso de Gestão de Tecnologia da Informação da Fatec de Assis, aplicar um questionário aos alunos do curso para obter informações sobre a quantidade que já encontram-se na área, quais os cargos que ocupam, média salarial e posteriormente consolidar os dados levantados.

Em função disso, podemos concluir que, ao finalizar a pesquisa os resultados podem ser disponibilizados a sociedade para incentivar mulheres a transpor este estigma nesta área que aparenta ser dominada pelo público masculino.

O presente artigo está organizado da seguinte forma: 1-Introdução, uma breve escrita sobre o que será esta pesquisa, para posteriormente aprofundar no tema e trazer dados relevantes, assim, evidenciando a problematização para as etapas seguintes; 2-Revisão de Literatura, uma revisão dos conceitos de tecnologia da informação e dados obtidos de forma concreta em pesquisas acadêmicas; 3-Metodologia, são os procedimentos metodológicos, definindo a modalidade de pesquisa, o campo de observação, qual método utilizamos para a coleta de dados e os critérios utilizados; 4-Análises de Resultados, são demonstrados os resultados da pesquisa realizada com a secretaria e mostra a contabilização das respostas referentes ao questionário aplicado no curso de gestão da tecnologia da informação; 5-Considerações Finais, enfatiza as conclusões e análises dessa pesquisa, mostrando a diferença real entre os alunos de cada sexo matriculados no curso.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.2 Mercado de Tecnologia da Informação

Quando se faz uma análise sobre o termo mercado de trabalho, é necessário ter em mente que além do cumprimento das funções primordiais requisitadas, também há o fornecimento de força de trabalho para os diferentes usos produtivos e a renda como retorno através daqueles que tem envolvimento neste processo.

Figura 1 - Mercado da Tecnologia da Informação Latino-americano



Fonte: ABES (2010)

O mercado mundial de *software* e serviços, constatou que em 2009 obteve uma soma de US\$ 880 bilhões, porém se focarmos no Brasil, o mercado brasileiro de *software* representa apenas 1,70% do mercado mundial, totalizando cerca de US\$ 15 bilhões. Assim representando 1,02% do Produto Interno Bruto-PIB do país. O Brasil está classificado no 12º lugar no ranking dos países produtores de *software*. Já no cenário brasileiro, como ilustrado na figura 1, tem o maior mercado de TI da América Latina, representando cerca de US\$ 30,5 bilhões, este valor deixa o mercado brasileiro de TI à frente de países como México, Colômbia e Argentina. Em 2009 o mercado brasileiro de TI teve o crescimento de 9% mesmo com a crise mundial que se estabeleceu em 2008. E o setor de *software* é o mais expressivo dentro do mercado de TI (Associação Brasileira das Empresas de Software - ABES, 2009).

2.2 Profissional de Tecnologia da Informação

A relação da TI no mercado de trabalho, surge a discussão a respeito da qualificação dos profissionais da área, e com isso, traz diversos autores com visões completamente diferentes, não havendo consenso sobre quais os critérios devem ser considerados em sua definição. Na concepção de Guimarães (2006):

Considerado a partir de uma perspectiva objetivista, o grau de qualificação de uma ocupação poderia ser avaliado sob critérios tais como tempo necessário para o aprendizado da função, tipo de conhecimento exigido e grau de autonomia no seu desempenho. Em oposição, a partir de uma perspectiva construtivista a qualificação seria histórica, ao invés de

tecnicamente construída, como parte de um processo pelo qual relações sociais são produzidas [...] A construção da qualificação seria, portanto, um processo de criação de distinções entre tipos de funções e, conseqüentemente, entre os trabalhadores que desempenhassem certas funções (GUIMARÃES, 2006, p.230)

Desta forma, podemos concluir que a qualificação pode ser definida como a capacidade de saber fazer as coisas, e assim estar apto para se manter no mercado, através de desenvolvimento profissional com um certo treinamento, processos de conhecimento em funções específicas.

A participação das mulheres na Tecnologia vem aumentando timidamente, apesar disso, elas ainda recebem cerca de 30% menos do que os homens (PNAD, 2009). Apesar de ser um fator que influencia, não é o único. A área tecnológica engloba uma série de funções que combinam com diversos e diferentes tipos de perfis profissionais. Os gêneros desses perfis são independentes. Porém, as mulheres podem e devem trabalhar em qualquer área que se interessarem e se acharem aptas para tal.

O cenário encontrado no mercado de trabalho no setor da tecnologia é reflexo dos padrões de gênero existentes no período universitário. Com a análise de dados foi possível analisar e chegar à conclusão que, em ambientes que os homens predominam os cargos de liderança, dificilmente as mulheres conseguirão atingir tais cargos. Posser e Teixeira (2016) buscam identificar os principais motivos pelos quais existe uma diferença significativa entre o número de homens e mulheres no mercado de Tecnologia da Informação (TI). Após a reafirmação de um cenário de discrepância neste assunto, eles confirmam que os principais motivos deste número de mulheres ser reduzido na área se devem, principalmente, a dois fatores: (1) a ausência de estímulos na infância, o que dificulta a escolha de um curso na área da computação mais rara; e (2) o estereótipo de que a área de TI é focada para o público masculino, o que torna o ingresso mais estigmatizado.

Segundo o Ministério do trabalho e emprego (2017), é notório que o número de mulheres não chegou perto da metade, onde o maior percentual nem se quer chegar aos 40%, conforme ilustrado na tabela a seguir.

Tabela 1 – Dados representativos da parcela feminina em empregos no mercado formal.

Família Ocupacional	Total (NA)	Total Feminino (NA)	Parcela Feminina
Gerentes de pesquisa e desenvolvimento	8626	2.371	27,50
Gerentes de tecnologia da informação	15341	3.325	21,70
Pesquisadores de engenharia e tecnologia	4143	861	20,80
Técnicos de desenvolvimento de sistemas e aplicações	83662	30.358	36,30
Analistas de sistemas computacionais	157223	38.904	24,70
Administradores de redes, sistemas e banco de dados	10757	2.059	19,10
Engenheiros civis e afins	57046	10.211	17,90
Engenheiros de produção, qualidade e segurança	23185	3.887	16,80
Engenheiros em computação	2522	376	14,90

Fonte: MTE APUD BRUSCHINI (2016)

Já em comparação com a realidade brasileira, Lima (2013) dispõe dados significativos para análise: as mulheres oferecem níveis de escolaridade mais altos do que os homens. As mulheres que tinham pelo menos ensino médio completo, totalizava em 61,2%, e o percentual dos homens com o mesmo nível de estudo era somente de 53,2%. Já as mulheres que tinham o ensino superior completo somam-se cerca de 19,6%, enquanto os homens representam apenas 14,2%. Mesmo os dados sendo favoráveis às mulheres, ainda possuindo maior nível de escolaridade não as garante equiparação salarial com os homens, que mesmo sendo menos estudados possuem rendimento médio mais elevado. Porém, em compensação, este nível de escolaridade mais elevado tem possibilitado a ampliação das mulheres no campo da ciência e mercado de trabalho atual, em diversas áreas do ensino superior existentes e em diferentes profissões, que historicamente ditas eram consideradas praticamente espaços para o público masculino.

2.3 Crescimento na área da Tecnologia da Informação

Com o passar dos anos, a conhecida TI, responsável pela manipulação dos dados e geração da informação, agregou valores, somando a capacidade do poder da comunicação. Assim, passou a ser conhecida também como Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Essa nova nomenclatura é um conjunto de recursos tecnológicos que, se estiverem integrados entre si, podem proporcionar a automação e/ou comunicação de vários tipos de processos existentes nos negócios, no ensino e na pesquisa científica, na área bancária e financeira etc. (MENDES, 2009). De acordo com Hasan e Reis (2018), a Revolução 4.0 ou Quarta Revolução Industrial, como também é conhecida, surge com avanços tecnológicos para remodelar as estruturas empresariais, criar produtos, aperfeiçoar outros já existentes e transformar mercados e segmentos, fazendo despontar empresas fortemente inovadoras.

Na área de Tecnologia da informação (TI) as exigências para ingressar no mercado de trabalho estão cada vez maiores. Estas cobranças podem ser justificadas, dentre outros elementos, pelo crescimento eminente do avanço da tecnologia, que com frequência vem remodelando o mercado de trabalho e exigindo assim, profissionais com habilidades mais sólidas. (ZUCHELLI, 2018). Segundo Bassaneto (2017), houve um crescimento do setor de tecnologia da informação em todos os trimestres de 2017. Com base em uma pesquisa realizada pela Advance Consulting, no primeiro trimestre esse mercado apresentou 7.7% de crescimento comparado ao mesmo período de 2016.

Segundo NetSupport (2018), ainda é uma questão cultural ter poucas mulheres no mercado de TI e isso é o principal problema, tendo em vista que é ensinado que áreas como matemática, programação e tecnologia, por exemplo, não são para o gênero feminino. Dessa forma, quando as mulheres decidem seguir na área tecnológica encontram vários desafios no mercado de trabalho que a fazem desistir desse ramo, pois, muitas vezes elas são desestimuladas por parceiros ou clientes que não acreditam em seu potencial. Entretanto, com o passar dos anos, houve algumas evoluções do direito da mulher no mercado de trabalho, este preconceito ainda existe, e está enraizado na sociedade como um todo. Alguns fatores muito explícitos comprovam essa teoria, como por exemplo, a mulher, mesmo ocupando os mesmos cargos que os homens, continuam ganhando salários menores, são mais

propensas a sofrerem abusos em seu ambiente de trabalho, além do mais, não chegam às posições de chefia com a mesma facilidade que os homens. (CARVALHO, 2016).

3 METODOLOGIA

A Metodologia para o desenvolvimento desse artigo quanto ao objeto é pesquisa básica, em relação à abordagem trata-se de uma pesquisa quantitativa, já o objetivo da pesquisa é exploratório, por fim o delineamento dessa pesquisa se caracteriza como bibliográfica e estudo de caso.

De acordo com Jung (2011) a pesquisa é classificada como básica quando tem como objetivo entender, descrever ou explicar os fenômenos físicos e seus fundamentos.

De acordo com Gil (2002) estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados.

Segundo Bueno (2015) a natureza da pesquisa quantitativa é a de estabelecer comparações, para poder generalizar os resultados. Desenvolve-se no sentido de quantificar dados ou fatos, apresentando respostas numéricas. É normalmente utilizada em estudos e textos de pesquisas bibliográficas, através das quais, o aluno/pesquisador levantará materiais que tenham sido escritos sobre o tema de seu interesse.

De acordo com Ramos (2009) a pesquisa exploratória constitui o primeiro estágio de uma pesquisa científica. Tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito. É feita através de levantamentos bibliográficos, entrevistas com profissionais da área, visitas a instituições e empresas e sites na Internet.

Segundo Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

O instrumento de coleta de dados designado para analisar os fatores que determinam a paridade, foi a pesquisa de campo realizada na Faculdade de Tecnologia de Assis – Prof. Dr. José Luiz Guimarães com informações coletadas dentro da faculdade a partir do começo do curso, em 2021. Partiu-se do princípio da taxa de matriculados desde o início do curso de gestão da tecnologia da informação, tendo em vista que os dados foram obtidos somente para os ingressantes no primeiro semestre, totalizando quatro índices para obtermos os dados da quantidade total de alunos inscritos na faculdade, assim foi possível separar os alunos do sexo masculino e feminino para obter-se a conclusão de qual é a disparidade entre eles. Com isso, atingiu-se a apuração do estudo de caso, se realmente vem aumentando a inclusão de mulheres na área de T.I ou se teve regressão nesses dois anos de curso. Além das informações levantadas na secretaria, foi aplicado um questionário aos alunos matriculados no curso de GTI para levantamento de dados.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para alcançar o objetivo geral deste trabalho de levantar a proporção de mulheres que buscam uma carreira profissional na área de T.I em relação aos homens, a Fatec Assis disponibilizou dados referente a quantidade de alunos matriculados por semestre desmembrando por sexo. Com esses dados, pode-se perceber que a proporção de mulheres é inferior aos homens no curso de Gestão da Tecnologia da Informação da Fatec Assis, além disso, percebe-se uma queda de 5% de mulheres matriculadas no curso de Gestão da Tecnologia da Informação entre os anos de 2021 e 2022.

Tabela 2 – Números de alunos matriculados no início de cada semestre desde abertura do curso.

Ano	Total Matriculados	Mulheres Matriculadas	% Mulheres
2021	80	33	41,2 %
1° Semestre	40	14	35,0 %
2° Semestre	40	19	47,5 %
2022	80	29	36,2 %
1° Semestre	40	14	35,0 %
2° Semestre	40	15	37,5 %
Total	160	62	38,7 %

Fonte: Fatec Assis – Adaptado pelos autores (2022)

Pode-se perceber que o número de mulheres matriculadas na Fatec Assis (Faculdade de Tecnologia de Assis – Prof. Dr. José Luiz Guimarães) no curso de Gestão da Tecnologia da Informação é de apenas 38,7%, mas comparando esse número com o resultado do 1° Semestre de 2021 que foi de apenas 35 % é notório que houve um pequeno aumento, diante disso, pode-se afirmar que atualmente na Faculdade de Tecnologia de Assis as mulheres são minoria dentro de sala de aula.

Para entender o que levou esses 38,7 % de mulheres de inscreverem no curso de Gestão da Tecnologia da informação, aplicamos o seguinte questionário aos alunos:

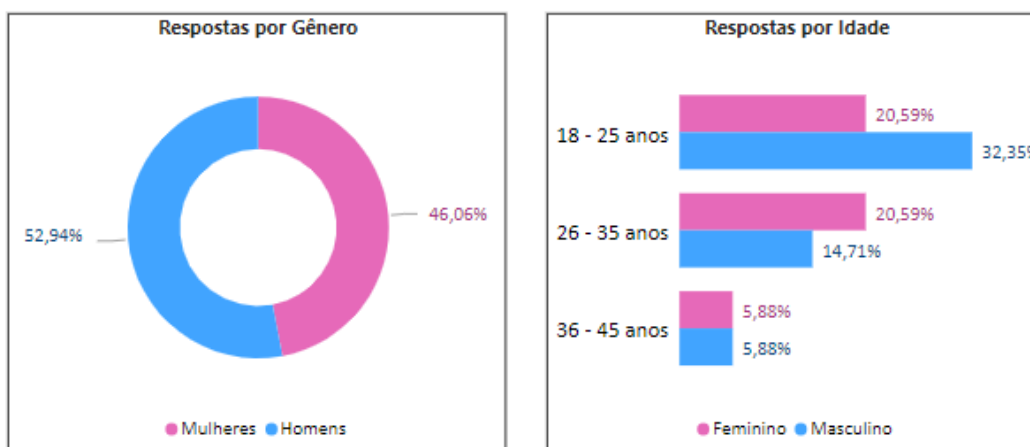
Tabela 3 – Questionário aplicado aos alunos do curso de Gestão da Tecnologia da Informação.

Qual seu sexo?	Já sofreu preconceito no mercado de trabalho?
<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Feminino	<input type="checkbox"/> Não
Qual sua idade?	Trabalha na área de curso?
<input type="checkbox"/> Menos de 18 anos	<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> 18 - 25 anos	<input type="checkbox"/> Não
<input type="checkbox"/> 26 - 35 anos	Qual seu cargo atual?
<input type="checkbox"/> 36 - 45 anos	<input type="checkbox"/> Gerência
<input type="checkbox"/> Acima de 46 anos	<input type="checkbox"/> Supervisão
Qual foi o motivo da escolha do curso?	<input type="checkbox"/> Liderança
<input type="checkbox"/> Interesse na área	<input type="checkbox"/> Operacional
<input type="checkbox"/> Oportunidade de emprego	Qual sua faixa salarial?
<input type="checkbox"/> Remuneração	<input type="checkbox"/> Menos que R\$ 1.500,00
<input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Entre R\$ 1.600,00 - R\$ 2.500,00
Já sofreu preconceito em sala de aula devido ao seu sexo?	<input type="checkbox"/> Entre R\$ 2.600,00 - R\$ 3.500,00
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Entre R\$ 3.600,00 - R\$ 5.000,00
<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Acima de R\$ 5.000,00
	Já foi desclassificado de alguma vaga devido ao seu sexo?
	<input type="checkbox"/> Sim
	<input type="checkbox"/> Não

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2022).

Conforme mostra os gráficos abaixo, 47,06% das respostas foram dadas por mulheres, ao analisar a idade dos respondentes podemos perceber que a maioria das mulheres foram de 18-35 anos, já os respondentes do sexo masculino a maior parte é de 18-25 anos.

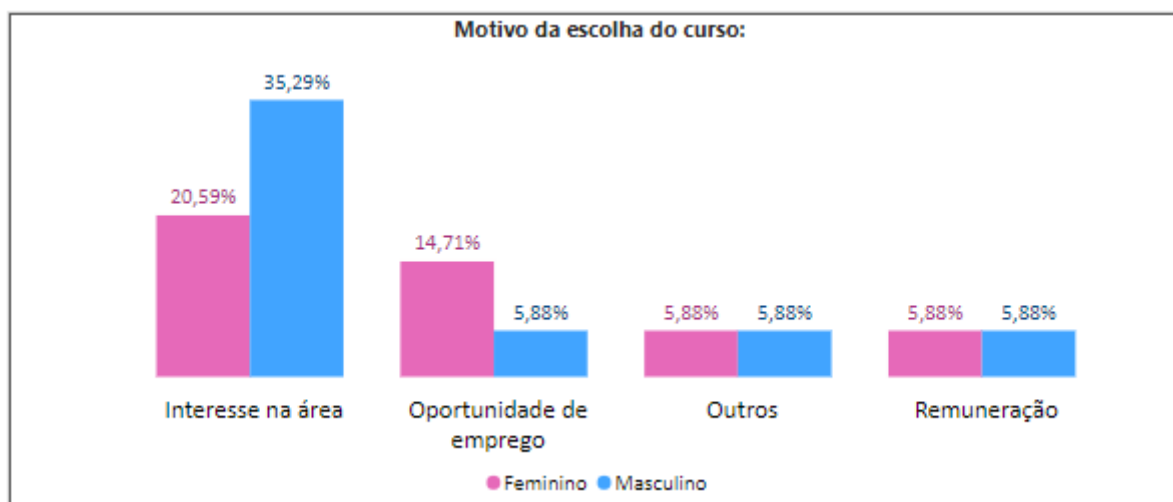
Figura 2 – Perfil dos respondentes do questionário.



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2022).

A pesquisa identificou que o principal motivo que levaram os alunos a ingressarem no curso de Gestão de Tecnologia da Informação é o interesse pela área, entretanto, é possível identificar que um número maior de mulheres afirma que a escolha do curso ocorreu devido a oportunidades de emprego no mercado de trabalho, enquanto apenas 5,88% dos homens selecionaram essa opção. Esse fato nos leva a entender que houve avanços no mercado de Tecnologia da Informação no que se refere à mulheres dentro dessa área.

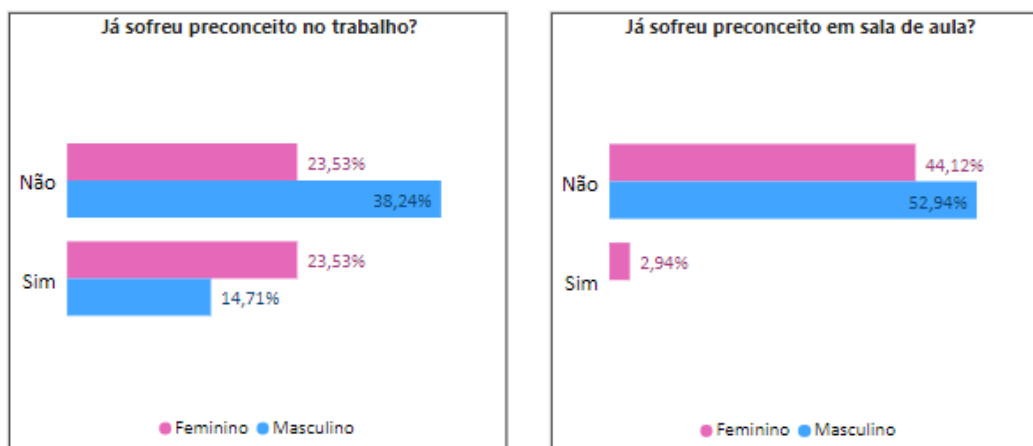
Figura 3 – Motivos que levaram os alunos escolherem o curso.



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2022).

Ao analisar os dados referente a preconceito/assédio no trabalho ou em sala de aula, podemos perceber que dentro do trabalho 25,53 % das mulheres já sofreram algum tipo de preconceito, já os homens apenas 14,71 % relataram ter passado por esse mesmo problema, ou seja, uma diferença de 10,82 %. Referente a questão que aborda o preconceito em sala de aula, podemos perceber que não houve nenhum respondente homem que selecionou essa opção, já as mulheres 2,94% apontaram que já passaram por situações de constrangimento.

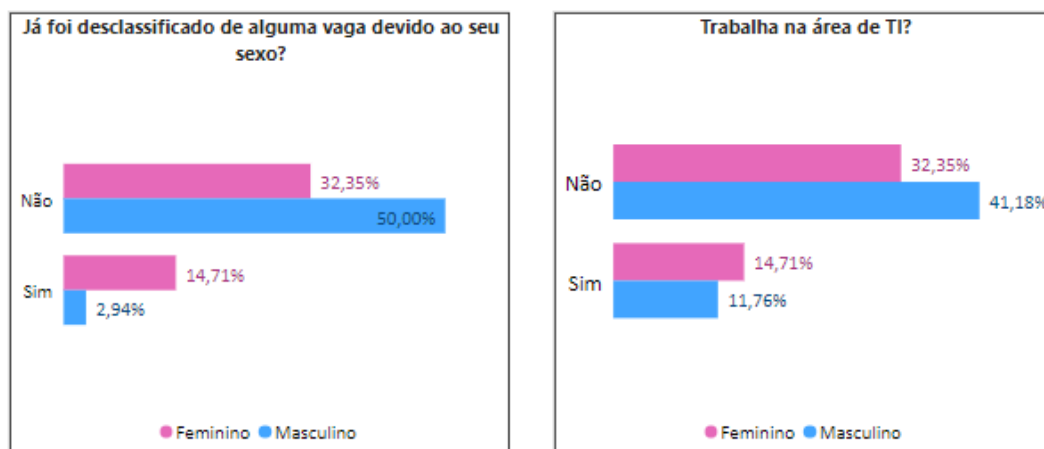
Figura 4 – Relação de respondentes que já sofreram preconceito no trabalho ou em sala de aula estratificado por sexo.



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2022).

Analisando o percentual de mulheres que já foram desclassificadas de uma vaga devido a sua identidade de gênero, pode-se perceber que 14,71 % já passaram por alguma situação parecida, já os homens apenas 2,94 % selecionaram essa opção. Em contrapartida, ao analisar a quantidade de mulheres que estão registradas na área de T.I, podemos perceber que é superior ao sexo masculino, onde 14,71% das mulheres afirmam trabalhar na área e já os homens que participaram do questionário apenas 11,76 % dizem trabalhar na área.

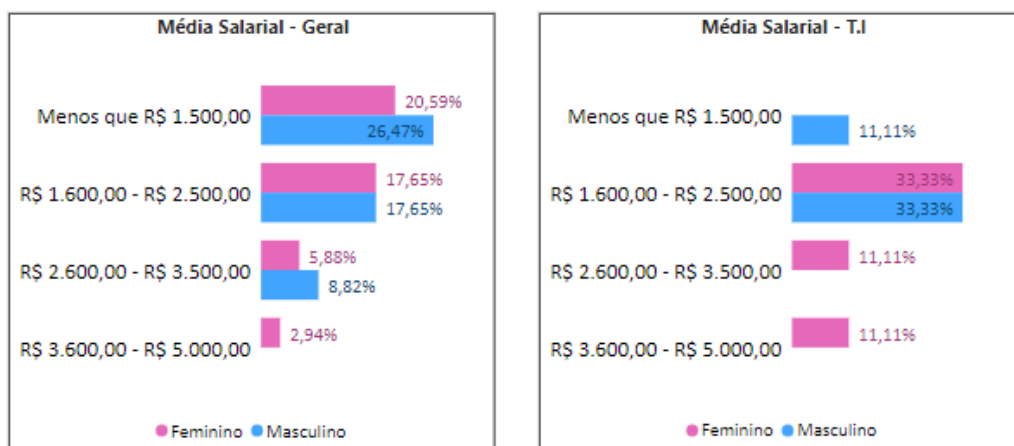
Figura 5 – Comparativo de homens e mulheres que já foram desclassificados de vagas na área de T.I devido ao seu sexo e se trabalham na área.



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2022).

A comparação salarial entre os homens e mulheres no geral e na área de T.I manifesta que as mulheres se destacam na questão salarial, visto que a faixa de R\$ 3.600 à R\$ 5.000 apenas mulheres selecionaram essa opção. Analisando dentro da área de T.I, dos respondentes deste questionário apenas homens recebem menos que R\$ 1.500 reais e apenas mulheres recebem acima de R\$ 2.600.

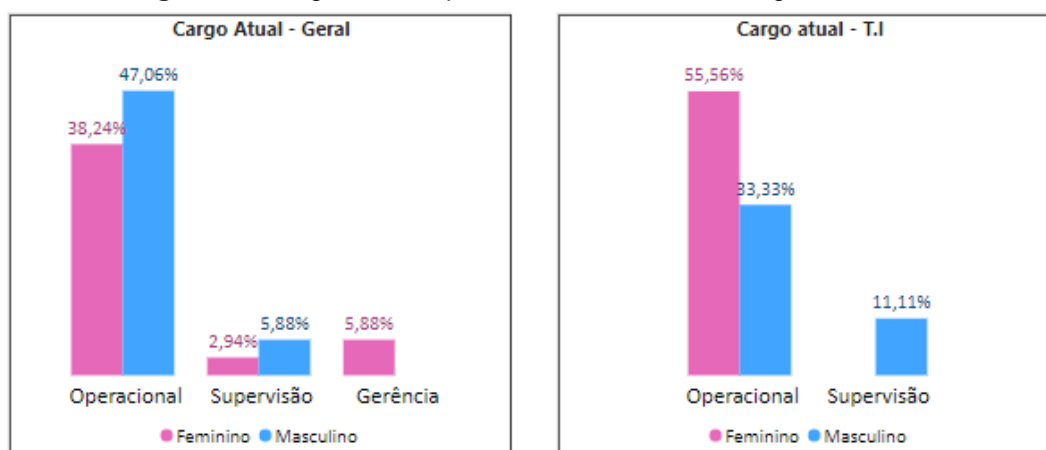
Figura 6 – Média salarial dos respondentes no mercado em geral e na área de T.I.



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2022).

Entretanto, ao comparar o número de mulheres que exercem o cargo de liderança/gerência, podemos perceber que dentro do mercado em geral 2,94% das respondentes afirmam trabalhar em posição de supervisão e 5,88% em posições de gerência. Analisando apenas os respondentes que trabalham dentro da área de T.I é possível identificar que todas as mulheres respondentes do questionário afirmam trabalhar em cargos operacionais e 11,11% dos homens afirmam estar em posições de supervisão dentro da área de Tecnologia da Informação.

Figura 7 – Cargos dos respondentes no mercado em geral e na área de T.I.



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as informações percorridas neste trabalho nota-se que na Instituição de Ensino Faculdade de Tecnologia de Assis – Prof. Dr. José Luiz Guimarães, possui uma parte considerável de mulheres matriculadas no curso de gestão da tecnologia da informação, visto que atualmente elas representam 38,7% do quadro de alunos deste curso. Além disso, foi possível identificar que 20,59% das mulheres afirmam ter se matriculado no curso devido ao interesse pela área e 14,71% afirmam ser devido as oportunidades de emprego oferecidas pelo mercado.

Destaca-se que apenas 2,94% das mulheres respondentes do questionário aplicado alegam ter vivenciado algum tipo de preconceito em sala de aula, mas ao analisar o preconceito dentro do trabalho

23,53% dessas mulheres alegam terem passado por isso. Portanto é possível afirmar que a Fatec Assis possui profissionais capacitados a trabalharem com os alunos e alunas de forma igualitária, incentivando que as atuais alunas possam incentivar outras mulheres a ingressarem no curso oferecido, contribuindo para o aumento de mulheres qualificadas no mercado de trabalho dentro da área de tecnologia da informação.

Com as informações coletadas, foi possível identificar que o número de mulheres matriculadas no curso de Gestão da Tecnologia da Informação que já encontram-se trabalhando dentro da área de T.I é superior aos alunos do sexo masculino, visto que 14,76% das mulheres afirmam trabalhar na área e apenas 11,76% dos homens estão dentro da área. Em contrapartida, todas essas mulheres atualmente ocupam cargos operacionais, enquanto 11,11% dos alunos de sexo masculino atuam em cargos de supervisão, isso nos reflete o preconceito enraizado da capacidade feminina de ocupar cargos de liderança dentro da área de T.I.

Conclui-se que na instituição Fatec Assis as mulheres vêm cada vez mais conquistando seu espaço no mercado de trabalho dentro da área de T.I. e em busca por cursos que às capacitem, mas ainda existe uma certa resistência por parte da sociedade em nomear mulheres líderes dentro da área de Tecnologia da Informação.

6 REFERÊNCIAS

4.0. **Interfaces Científicas – Exatas e Tecnológicas**. v. 2 n. 3 (2018), p. 9–20. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2359-4942.2018v2n3p9-20>. Acessado em: 09 nov. 2022.

BASSANETO, Renata. **Mercado de TI tem perspectivas de crescimento em 2018**. Disponível em: <https://administradores.com.br/noticias/mercado-de-ti-tem-perspectivas-de-crescimento-em-2018>. Acessado em: 08 out. 2022.

BRUSCHINI, Cristina et al. **Banco de dados sobre o trabalho das mulheres**. Disponível em: http://www.fcc.org.br/bdmulheres/download/grandes_numeros_2007-1.pdf. Acessado em: 29 out. 2022.

BUONO, Regina Del. **Natureza da Pesquisa Quantitativa e da Pesquisa Qualitativa** - da série Tipos de Pesquisa. Disponível em: <http://www.abntouvancouver.com.br/2015/05/natureza-da-pesquisa-quantitativa-e-da.html>. Acessado em: 25 out. 2022.

CARVALHO, Estella Carolina Firmino Carvalho. **A história da mulher no mercado de trabalho**. Disponível em: <https://estellafcarvalho.jusbrasil.com.br/artigos/400465979/a-historia-da-mulher-no-mercado-de-trabalho#:~:text=Alguns%20fatores%20muito%20expl%C3%ADcitos%20comprovam,mesma%20facilidade%20que%20os%20homens>.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Disponível em: <http://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>. Acessado em: 25 out 2022

GUIMARÃES, Sônia Maria. **Dicionário de Trabalho e Tecnologia**. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

HASAN, Nasser Mahmoud & REIS, Jhonathan Davi da Silva. Organizações Inovadoras que Utilizam a Revolução ASSOCIAÇÃO BRASILEIRAS DAS EMPRESAS DE SOFTWARE – ABES. **Mercado brasileiro de software: panoramas e tendências**. São Paulo: 2009.

JUNG, Carlos Fernando. **Pesquisa e Desenvolvimento**. Disponível em: <http://www.jung.pro.br/moodle/course/view.php?id=913>. Acessado em: 30 out. 2022.

LIMA, Michelle Pinto. As mulheres na Ciência da Computação. **Estudos Feministas**. Florianópolis, Revista Eletrônica de Ciências Sociais, v. 21, n. 3, dez 2013.

MENDES, Alexandre. **TIC – Muita gente está comentando, mas você sabe o que é?** Disponível em: <http://imasters.uol.com.br/artigo/8278>. Acesso em: 12 out. de 2022.

NETSUPPORT. **Mulheres na TI e os desafios no mercado de trabalho**. Disponível em: <https://netsupport.com.br/blog/os-desafios-para-mulheres-na-ti/>. Acesso em: 04 ago. 2022.

POSSER, Camila Vieira; TEIXEIRA, Adriano. **Mulheres que aprendem informática**: Um estudo de gênero na área de TI. In: Anais do Workshop de Informática na Escola. 2016. p. 707.

PNAD. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Vol. 30, 2009**. Disponível em: <http://www.observatoriodegenero.gov.br/eixo/indicadores/publicacoes/pnad-2013-2009>. Acessado em: 21 de out. 2022.

RAMOS, Albenides. **Metodologia da Pesquisa Científica**: Como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465989/cfi/3!/4/4@0.00:62.9>. Acessado em: 26 out. 2022.

WEILL, Peter; ROSS, Jeanne W.. **Governança de TI: Tecnologia da Informação**. Nacional: M. Books, 2005. p. 290.

ZUCHELLI, José Maria; **Você... O ponto de mudança**. Rio de Janeiro: Autografia Edição e Comunicação LTDA, 2018. E-book. Acesso livre via Google Livros.